EU-CELAC COOPERATION ON TERRITORIAL COHESION
REGIONAL INNOVATION SYSTEMS IN THE STATE OF PERNAMBUCO
(BRAZIL)

Nº2016CE160AT045

Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

As informações e opiniões apresentadas neste relatório são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente o parecer oficial da Comissão. A Comissão não garante a exatidão dos dados incluídos neste relatório. Nem a Comissão nem qualquer pessoa que atue em nome da Comissão podem ser consideradas responsáveis pela utilização que possa ser feita das informações nele contidas.

Sumário Executivo

Estratégias de Especialização Inteligente: Para quê?

A experiência da implementação de estratégias de especialização inteligente (RIS3) nos diferentes Estados-Membros da União Europeia é bastante diversificada, mas mostra que a concentração de recursos e o incentivo aos atores de inovação para a delimitação de prioridades específicas, definidas através de processos de descoberta empreendedora, podem produzir resultados relevantes, estimulando cadeias de valor que geram maior valor agregado.

A especialização inteligente pode ser um importante catalisador para o desenvolvimento regional. Pode ser alcançada espontaneamente, mas tal situação é improvável e incerta. Para obter controle sobre o processo de mudança estrutural, preparar e implementar uma RIS3 provavelmente é mais eficaz do que deixar o futuro da região ao acaso. As estratégias de especialização inteligente adotam uma visão sistêmica da inovação regional para estruturar a formulação de políticas. A existência de um sistema de inovação baseia-se no pressuposto de que diversos atores desempenham diferentes funções no sistema, que estão interligados por diferentes tipos de conexão, partilham um objetivo comum de desenvolver atividades inovadoras e por esta via promover o desenvolvimento regional. As RIS3 apontam para um uso efetivo do potencial na região, para o seu desenvolvimento, através de uma combinação de políticas que envolvam investimentos em infraestruturas e em *soft capital*, como suporte à internacionalização e a atividades colaborativas. Baseia-se em várias etapas de desenvolvimento de uma visão, identificando vantagens competitivas, definindo prioridades estratégicas e implementando políticas para promover o potencial de desenvolvimento baseado em Ciência e Tecnologia e Inovação (C&T+I).

A principal novidade na formulação das RIS3 é o processo de descoberta empreendedora (PDE). Este processo considera diretamente a descoberta de novas áreas que podem transformar a região. É um processo que está sempre presente na evolução dos territórios. A diferença nas RIS3 é que o PDE é assumido como parte da estratégia, um processo direcionado, tentando instigar a combinação de abordagens de baixo para cima com o envolvimento de atores-estratégicos interessados na formulação de políticas e na governança e uma atuação mais diretiva dos governos regionais e da administração pública.

O Projeto RIS3-PE

A elaboração de uma estratégia de especialização inteligente é um processo complexo e que envolve várias fases. Nos primeiros passos é fundamental recolher-se uma evidência sólida sobre as dinâmicas do sistema de inovação e os comportamentos dos atores de modo a contribuir para a definição de políticas de inovação relevantes e adaptadas às necessidades e ao contexto territorial existente. Este relatório sintetiza um conjunto de resultados alcançados em 2017 no projeto Cooperação UE-CELAC sobre Coesão Territorial para Sistemas Regionais de Inovação no Estado de Pernambuco (Brasil), financiado pela Comissão Europeia DG Regio. Para além de favorecer o desenvolvimento de uma RIS3 em Pernambuco – a RIS3-PE - este projeto, designado muitas vezes como fase 2, teve o objetivo paralelo de destacar aspetos cruciais para a transferência da lógica de especialização inteligente para a formulação de políticas regionais brasileiras. Esta fase 2 procurou essencialmente estruturar uma base de evidências mais alargada. Para tal o projeto dividiu-se em oito tarefas específicas:

- Tarefa 1 - Alinhamento de princípios e metodologias
- Tarefa 2 - Modelo de governança
- Tarefa 3 - Avaliação dos recursos do Sistema Pernambucano de Inovação em termos de C&T+I
- Tarefa 4 - Perfil de necessidades de inovação e potencial (Confecções)
- Tarefa 5 - Perfil de necessidades de inovação e potencial (Automotivo-TI)
- Tarefa 6 - Relatório de síntese
- Tarefa 7 – Apresentação
- Tarefa 8 - Uma visão para a Estratégia de Especialização Inteligente em Pernambuco

Neste projeto foi dada especial atenção a dois sistemas territoriais de inovação (STI), Confecções e Automotivo-TI. Estes domínios foram selecionados na Fase 1, que decorreu em 2015, para servirem como exemplos-piloto, demonstrar e adaptar a abordagem RIS3 ao contexto brasileiro, em particular através da compreensão de formas apropriadas de governança multinível e de seleção de ações prioritárias para implementação.

Principais Resultados

Pernambuco tem vindo a desenvolver um conjunto de ações de apoio à inovação muito relevantes nos últimos anos. Em 2017 através da SECTI-PE, o Estado está a desenvolver várias iniciativas enquadradas na Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação 2017-2022 (ECT&I-PE) recentemente desenvolvida com o objetivo de desenvolver e fortalecer o Sistema Pernambucano de Inovação (SPIn). O SPIn é um sistema de inovação relativamente consolidado em termos de atores-estratégicos, possuindo número relevante de empresas inovadoras, universidades, institutos de C&T, infraestruturas laboratoriais, órgãos de governança, habitats de inovação, incubadoras e aceleradoras. Mas com défices reconhecidos nas ligações entre estes mesmos atores.

O projeto RIS3-PE (fase 2) desenvolveu vários estudos. Um desses estudos baseou-se em informação secundária para apresentar uma análise comparativa de casos nacionais e internacionais com o caso pernambucano. Outro *report*, partindo de um conjunto de entrevistas a atores-chave do SPIn efetuou uma análise de conteúdo, permitindo sublinhar perspetivas dominantes sobre forças, fraquezas, oportunidades, ameaças, políticas e medidas necessárias para o fortalecimento da inovação. Um terceiro estudo analisou as necessidades de conhecimento e inovação de empresas de Confecções e Automotivo-TI.

Realizaram-se vários eventos no âmbito do projeto, em particular eventos de abertura (Recife em março) e de encerramento (Brasília em novembro). De destacar a realização de duas oficinas para a descoberta empreendedora. O principal objetivo foi gerar sugestões sobre prioridades e ideias-parcerias para a RIS3-PE. Essas oficinas foram realizadas em julho de 2017 (Confecções, Caruaru e Automotivo-TI, Recife). O grupo de Confecções priorizou 6 ideias-parcerias: Desenvolvimento de *e-commerce*, Modelo de governança compartilhada, Garantia na qualidade dos processos e uso eficiente de insumos, Geração de conhecimento e formação de recursos humanos, Construção de uma eco usina de Confecções e lavandaria, Centro de inovação colaborativa. O grupo de Automotivo-TI priorizou 7 ideias-parcerias: Ambiente multidisciplinar para desenvolvimento de soluções para veículos conectados e sustentáveis, Espaço urbano para experimentação veicular, Bateria compartilhada (serviço), Tecnologia assistiva, Eletrificação,

Deslocamento positivo, Integração entre setor público, empresas, universidades, centros de pesquisa, instituições financeiras e de fomento. Estas ideias-parcerias podem ser mobilizadas para desenvolvimento em fases subsequentes da RIS3-PE.

Notas de Conclusão

A formulação inicial de uma RIS3 precisa de um processo aprofundado de geração de evidências para auxiliar na reflexão sobre o desenho das políticas – é fundamental preparar estudos sobre a dinâmica de inovação e eventos para a descoberta empreendedora. A tropicalização do referencial RIS3 tem vários limites a que é importante dar resposta para que a implementação de estratégias deste tipo possa ser bem sucedida. Um limite crucial é que, ao contrário do que se passou no caso europeu, não existe no Brasil nenhum instrumento transversal continental como a Política de Coesão que permita financiar a larga escala intervenções nas prioridades selecionadas de especialização inteligente nem tão pouco atribuir à preparação de uma estratégia de especialização inteligente um caráter de condicionalidade de acesso a fundos públicos.

O presente projeto foi um contributo para produzir uma base de evidências para apoiar a definição de políticas, promover metodologias e eventos experimentais para a descoberta empreendedora e, finalmente, ajudar a compreender o potencial da tropicalização de estratégias de especialização inteligente. Os diferentes tipos de evidências coletadas - com visitas *in loco*, entrevistas, questionários, oficinas de descoberta empreendedora – forneceram pistas de atuação consistentes, facilitando a elaboração de uma pequena lista de recomendações que podem ser seguidas para o aprofundamento da RIS3-PE. Esses princípios podem ser relevantes e transferíveis para outros estados brasileiros.

Recomendações de Contexto (para além do escopo de intervenções da RIS3):

- Estruturar condições para que iniciativas governamentais transcendam os ciclos políticos da administração que os criou.
- Formular soluções para a melhoria da gestão da água.
- Aumentar a segurança pública.
- Desenvolver mobilidade com novas redes de transporte.

- Reduzir a carga tributária em todos os níveis, bem como reduzir a burocracia da máquina pública.

Recomendações para o SPIn:

- Definir uma visão compartilhada coletiva sobre o futuro do Estado.
- Selecionar um número mais limitado de domínios de C&T+I prioritários.
- Criar um animador (ou reforçar esta função dentro do sistema) para a promoção da inovação no nível estadual.
- Promover a articulação e cooperação dos atores da inovação nos diferentes sistemas territoriais de inovação e ao nível estadual.
- Incentivar um processo permanente de governança participativa, envolvendo universidade, governo, empresas e sociedade.
- Estimular a cultura da inovação em empreendedores e pesquisadores universitários.
- Preparar estudantes de ensino superior para as necessidades do mercado através da estruturação de ofertas relacionadas a áreas tecnológicas emergentes.
- Propor um Pacto de Inovação que envolve o Governo do Estado e os diversos atores do Sistema Pernambucano de Inovação.

Recomendações Específicas para Facilitar a Aplicação da RIS3:

- Medidas para conectar referencial RIS3 com políticas e mecanismos em curso.
- Majoração de apoios e valorização extra de propostas ligadas a “ideias-parcerias” identificadas na RIS3.
- Editais específicos para projetos relacionados com prioridades identificadas na RIS3-PE.
- Lançamento do modelo dos fóruns sectoriais e outros mecanismos de governança previstos para a RIS3-PE.

Em suma, a especialização inteligente pode ser um enquadramento interessante para refletir sobre o futuro da política regional e de inovação no Brasil. A implementação de uma RIS3 é um caminho. Espera-se que algumas das reflexões e das ideias geradas na fase 2 da RIS3-PE

possam ser relevantes para o desenho de uma verdadeira estratégia de especialização inteligente em Pernambuco e estimularem um novo paradigma para a definição de políticas públicas no Brasil.

Janeiro de 2018